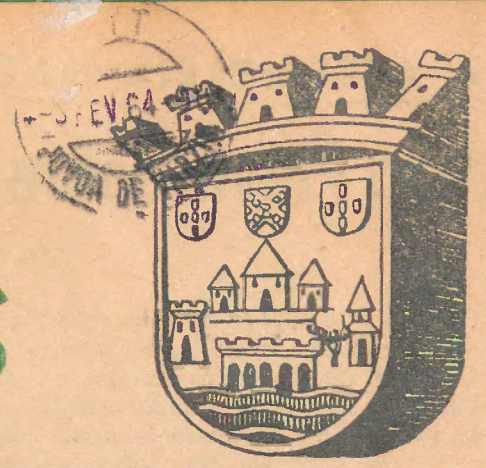


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor interino:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Lúis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Jornal de Barcelos

Reaparece hoje aos seus leitores, após uma breve pausa de duas semanas, na base da qual esteve uma remodelação, que em nada veio afectar o lema de «católico e regionalista» que o jornal se propôs seguir, quando da sua aparição.

Continuará, por isso, a mesma linha de rumo: defesa dos sãos princípios do Catolicismo e dos autênticos interesses desta vasta região barcelense.

Por Deus e por Barcelos, sem esquecer que a nossa terra se integra no todo nacional, cuja defesa igualmente nos cabe, «Jornal de Barcelos» inicia hoje uma nova etapa da sua existência, que espera venha a corresponder às aspirações de todos os seus leitores.

Presidente da Câmara Municipal

Por despacho de S. Ex.ª o Ministro do Interior, foi reconduzido por mais um quadriénio na Presidência da Câmara o nosso ilustre amigo Dr. Luís Fernandes de Figueiredo. Fiel na sua dedicação à causa Nacional, sempre o vimos preocupado com o progresso da sua e nossa terra, tendo para o efeito desenvolvido uma actividade que o tornarão credor do reconhecimento dos Barcelenses.

Ao iniciar-se este novo quadriénio, fazemos votos sinceros para que todos os Barcelenses, irmanados no mesmo espírito de colaboração e compreensão, se aglutinem à volta do ilustre Presidente da Câmara, para que efectivamente o auxiliem a levar a bom termo aquilo que todos devemos ter como objectivo comum: o progresso cada vez maior de Barcelos.

Saudamos efusivamente o bom amigo Dr. Luís Fernandes de Figueiredo pela distinção conferida por S. Ex.ª o Ministro do Interior, e aproveitamos mais esta oportunidade para afirmar-lhe que pode contar incondicionalmente com o nosso decidido apoio, e ainda com a lealdade e espírito de bem servir que sempre pusemos em todos os actos da nossa vida.

HOMENAGEM DOS ORGANISMOS CORPORATIVOS AO

SR. DR. JOSÉ REBELO COTTA

Os Organismos Corporativos de Barcelos prestaram uma homenagem ao sr. Dr. José Rebelo Cotta, antigo Delegado do I. N. T., em Braga, que constou de uma missa na Capela de Nossa Senhora da Franqueira, terminando com um almoço de confraternização.

Assistiram a esta homenagem sua Esposa e Filhos, e ao almoço usou da palavra o sr. Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio, que ofereceu, em nome deste Organismo, uma lembrança regional à Esposa do homenageado.

O sr. António Araújo Ferreira, presidente do Sindicato dos Caixeiros de Barcelos, também ofereceu, em nome de todos os Sindicatos, uma prenda regional.

A POSSE DO NOVO ARCEBISPO PRIMAZ

RODEOU-SE do maior esplendor a cerimónia da posse de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva, realizada em Braga, no último domingo.

Figura veneranda, impõe-se pela sua virtude e talento, bem demonstrados já na sua incansável e profícuo actividade ao serviço da Arquidiocese, no decurso dos últimos anos.

Barcelos lá esteve também presente na Roma portuguesa, com o seu clero, autoridades e numerosa legião de fiéis, que não quiseram deixar de patentear ao novo Arcebispo Primaz a sua muita admiração e estima.

«Jornal de Barcelos» associa-se ao júbilo da Arquidiocese, louvando a Deus e saudando o que vem em nome do Senhor.



D. FRANCISCO MARIA DA SILVA
Venerando Arcebispo Primaz

AS FESTAS DAS CRUZES

são organizadas
pela Câmara
e pelo Turismo

Após algumas reuniões da Comissão Central das Festas das Cruzes, realizadas no decurso de Janeiro, na Câmara Municipal, por iniciativa do seu Presidente, e em virtude de terem os Grémios do Comércio e da Lavoura declinado o convite para organizarem este ano as tradicionais festas da cidade, decidiram os Presidentes da Câmara e do Turismo que estas entidades assumissem o encargo de organização das referidas Festas, no corrente ano.

Para o efeito constituíram já uma Comissão de Trabalho, a que preside o senhor Dr. Mário Viana de Queirós, e delinearão

também o programa das próximas festas, que este ano se deverão realizar de 30 de Abril (5.ª feira) a 3 de Maio (domingo).

COMISSÃO ORGANIZADORA:

Câmara Municipal
Comissão Municipal de Turismo

COMISSÃO DE TRABALHO:

Dr. Mário Viana de Queirós
Dr. José António Beleza Ferraz
Eng. Manuel Júlio Lima Torres
Prof. Machado Ribeiro
Daniel Silva
Jaime Torres Matos
António Godinho Meira
Emídio Pacheco Rodrigues
José da Costa Teixeira
Jaime Mascarenhas Sineiro
José Guedes Encarnação
António Ferreira Miranda
Carlos Cibrão
Mário Durães
Manuel Barbosa Faria.

JOSÉ AUGUSTO LOPES RODRIGUES

OS valores da nossa terra vão surgindo através de manifestações de arte, e sempre que deles temos conhecimento, aqui lhe fazemos a devida justiça, dando a conhecer os seus nomes, para honra de Barcelos, que com tanto carinho servimos. Temos feito por várias vezes louvores, aliás muito merecidos, a um novo cheio de

esperanças e que, como amador cinematográfico, já consagrou o seu nome, tornando-o conhecido além-fronteiras. Referimo-nos ao nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Carlos Alberto Basto.

Porém, hoje, surge na fileira dos artistas amadores, mais o nome doutro barcelense,

(Continua na segunda página)

«Aviso Prévio» SOBRE PROBLEMAS DE Educação

Deputado NUNES DE OLIVEIRA:

«É fundamental e urgente rever métodos e sistemas, por forma a conseguir os resultados que os superiores interesses da Nação exigem».

Na Assembleia Nacional acaba de ser debatido o «aviso prévio» sobre problemas de educação e de ensino, apresentado pelo deputado pelo Círculo de Braga, Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira.

Dado o elevado interesse do seu discurso, vamos iniciar hoje a publicação, a exemplo do que fizeram já outros jornais do distrito, transcrevendo-o do nosso colega o «Correio do Minho», bem como o comentário que o precede.

«Assunto de flagrante importância e de transcendente importância na vida social e económica da Nação, é tratado pelo ilustre professor da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto com clarividente objectividade e com sadio sentido construtivo.

Com a firme autoridade que lhe advém da experiência e do estudo interessado que o magno problema lhe tem merecido, o Prof. Dr. Nunes de Oliveira fez uma exaustiva e esclarecida análise do actual panorama do ensino do nosso país, preconizando sugestões válidas e inteiramente pertinentes».

«Na sessão legislativa passada, a 20 de Março de 1963, apresentámos, em nome de um grupo de deputados, um aviso prévio sobre Educação Nacional, dando então a conhecer, nas suas linhas gerais, aspectos que nos pareceram de transcendente importância para serem considerados ao empreender-se um planeamento da acção educativa.

Entretanto, a vastidão do assunto do aviso prévio torna impossível que possamos, no condicionamento de tempo de que dispomos, referi-lo em todos os seus aspectos, pelo que nos deteremos apenas em alguns que nos parecem essenciais.

Após essa apresentação a que aludimos, não deixou de causar em todos nós uma indelével satisfação o discurso pronunciado pelo sr. Ministro da Educação Nacional, em 7 de Maio de 1963, informando o País do seu firme propósito de dedicar o melhor do seu esforço a um planeamento da acção educativa, resolução confirmada meses depois com uma comunicação ao País, através da Rádio e da Televisão. Dessa comunicação eu pretendo sobretudo destacar a dedução lógica e séria dos problemas a equacionar e saudar efusivamente o Ministro que se propõe levar a bom termo um problema das mais vastas repercussões sociais e económicas.

Posta assim e mais uma vez em evidência as preocupações do Governo com a Educação Nacional, ao trazermos a esta Assembleia tão magno assunto, não nos moveu outro intuito que não fosse o de promovermos um debate neste sentido, num diálogo construtivo, com o fim de corrigir deficiências e preconizar soluções que nos pareçam aceitáveis. Fazêmo-lo, acentue-se desde já, isentos de qualquer pretenciosismo e sem preconceito renovador, mas apenas na convicção de que assim nos integramos plenamente num trabalho que a todos os portugueses deverá dominar: o do engrandecimento e do progresso da Pátria que estremecemos.

(Continua na segunda página)

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Aviso Prévio sobre problemas de Educação

(CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Disse o sr. Ministro da Educação Nacional e com o nosso incondicional aplauso que «O Estatuto, que aspira naturalmente a certa estabilidade, deverá ter maleabilidade suficiente para se ir adaptando às novas situações, que se sucedem em ritmo acelerado. Mas a preocupação — continua S. Ex.^a — de assegurar um mínimo de estabilidade ao Estatuto não deverá torná-lo tão vago, tão abstracto, que ele de nada ou de pouco sirva. O Estatuto deverá delinear um sistema educacional concreto, para ter real valor e utilidade. Mais valerá actualizá-lo, quando as circunstâncias exigirem do que fazer dele, logo à nascença, um documento inerte».

Logo a seguir à defesa, temos de colocar em lugar cimeiro a Educação Nacional

E acentuou:

«Não são as soluções parciais, nem as panaceias milagrosas, que melhoram as condições de trabalho neste ou naquele grau de ensino, que decidem os graves problemas iminentes, pois só um planeamento geral nos moldes em que o anuncia o sr. Ministro da Educação Nacional poderá tornar possível a sua execução progressiva ou gradual, de acordo com a nossa capacidade financeira. Bem sabemos que o momento presente é particularmente difícil, por estarmos a suportar uma guerra que nos foi imposta, em defesa do património sagrado de Portugal, e acalentada por uma desacreditada O. N. U. cuja seriedade de processos e forma de actuação não insoiaram confiança ou proporcionam qualquer defesa contra as mais sórdidas agressões.

Pois nesta emergência e apenas nesta emergência e logo a seguir à Defesa Nacional, temos de colocar em lugar cimeiro a Educação Nacional, dotando o respectivo Ministério de meios financeiros suficientes para que, dentro do planeamento a efectivar, seja possível ir dando gradual cumprimento às necessidades mais prementes, sacudindo este importantíssimo sector de uma letargia que pode ter as mais funestas consequências.

Depois de anunciarmos este aviso prévio, na última sessão legislativa, e dada a largueza como se apresenta estruturado, alguém nos dizia que era por demais ambicioso! Servindo-nos daquela máxima de que «o homem deve sempre ambicionar mais do que pode alcançar», pensamos que é hora de despertarmos do sono em que temos andado mergulhados, não por culpa, acentue-se, dos ilustres Ministros da Educação Nacional, que sempre puzeram, sem dúvida, a sua inteligência, o seu saber e tanto esforço inglório ao serviço dos graves problemas inerentes ao Departamento que lhes estava confiado, mas por deficiência dos investimentos indis-

pensáveis à concretização de uma política de educação e de ensino, que conduza não só ao prestígio das instituições, mas outrossim à sua verdadeira eficiência.

A propósito recordo as palavras do ilustre Prof. Braga da Cruz, pronunciadas a quando da abertura solene das aulas na Universidade de Coimbra, em Outubro de 1962, nas suas douradas considerações sobre a reforma geral do Ensino Superior: «E não creio também que as dificuldades financeiras do momento constituam óbice para se proceder desde já à reforma desejada, pois muitas das inovações ou modificações a introduzir não implicam qualquer aumento de despesa e, para aquelas que representam um gravame orçamental, poderia estudar-se um escalonamento de entrada em vigor, na dependência das progressivas disponibilidades do Tesouro». Pensamos que é exactamente assim que se deverá proceder em relação ao futuro planeamento, para não incorrerem no risco de perda de mais tempo, que poderá vir a ser irrecuperável. Evidentemente que a par dos meios de ordem financeira, encontram-se os de ordem administrativa e humana que é fundamental estruturar e prever.

Educação e Instrução, fontes de poder e prosperidade, tantas vezes confundidas e que convém integrar nas suas respectivas finalidades, são dois aspectos fundamentais da vida em que os problemas humanos e científicos, com que o mundo hodierno se debate, mais impõe uma nova estruturação, de modo a que se ajustem às grandes aspirações da nossa época.

A Ciência, só por si, não cria virtude, mas antes pode ser origem de vaidades, de intolerância e de egoísmo. Sim, como li algures, a «Ciência sem amor, sem o amor de Deus, sem o amor da pátria, sem o amor dos pais, é uma força de destruição».

Escreveu Monsenhor Fulton Sheen, num dos seus livros admiráveis, que «virá o dia em que os nossos educadores acordarão para alguns factos básicos acerca da Juventude» e que enuncia nestes termos:

«1 — A juventude tem uma inteligência e uma vontade. A inteligência é a fonte do conhecimento; a vontade é a fonte das decisões. Se as suas preferências são perversas, a juventude será perversa, por maiores que sejam os seus conhecimentos.

2 — A educação pela comunicação de conhecimentos não faz, necessariamente, um homem-bom; poderá, talvez, fazer demónios instruídos, em vez de demónios estúpidos.

3 — Tem a educação bom êxito, quando prepara o espírito para ver os objectivos que há que ter em vista, e disciplina a vontade para os preferir a objectivos reprováveis».

(Continua no próximo número)

Presidência da Câmara

BARCELOS, 3 — Pelas 21,30 horas, no gabinete da Presidência, o Sr. Presidente da Câmara e o Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo deram posse à «Comissão de Trabalho» das Festas das Cruzes.

Estavam presentes os empossados e a Imprensa.

Falou em primeiro lugar o Sr. Presidente da Câmara, que agradeceu aos empossados terem aceite o convite, prometendo-lhes toda a colaboração para que as Festas das Cruzes deste ano não desmerecessem das anteriores, pois só assim os turistas poderiam retirar satisfeitos. Apelou, mais uma vez, para a união de todos os «Barcelenses» por um Barcelos maior. Falou, em seguida, o Sr. Presidente da Comissão Municipal de Turismo, que afirmou estar na disposição de não se furtar a trabalhos para o bom nome da cidade e das suas festas.

Em nome da «Comissão de Trabalhos» falou o seu presidente, Sr. Dr. Mário Queirós. Agradeceu as palavras de confiança que lhes foram dirigidas e, afirmou que a Comissão a que presidia, tudo iria fazer para o bom desempenho da missão.

Os representantes da Imprensa prometeram acarinar todas as iniciativas da Comissão das Festas, dando-lhes a maior publicidade.

Encerrou a sessão o Sr. Presidente da Câmara, com palavras de agradecimento.

Maria Angelina Corrêa

Médica Especialista de Crianças Clínica Geral de Senhoras Consultas das 10 às 12 Campo 5 de Outubro Telefone 82389

José Augusto Lopes Rodrigues

(Conclusão da primeira página)

desconhecido de muitos conterrâneos, de quanto a sua sensibilidade artística é capaz de realizar e criar.

Chama-se o homenageado de hoje, José Augusto Lopes Rodrigues, que conquistou no concurso organizado pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, destinado apenas aos funcionários bancários, 3 honrosos prémios, competindo ao lado de valores que ainda mais enriqueceram os títulos alcançados, pois o júri atribuiu-lhe o 1.º prémio na rubrica «Aquarela», com o quadro intitulado «Cais», outro 1.º prémio na rubrica «Gravura», com o quadro intitulado «Cidade», e ainda o 2.º prémio na rubrica «Óleo», com o quadro intitulado «Barcos na manhã».

Esta exposição encontra-se patente no

ESCLARECIMENTO

do Grémio do Comércio e da Comissão das Festas das Cruzes de 1963

A local inserta no «Jornal de Barcelos», de 2 de Janeiro, provocou um «Esclarecimento» da Real Irmandade do Senhor Bom Jesus da Cruz, esclarecimento esse que não satisfaz nem resolveu o litígio desta Comissão de Festas e aquela Irmandade, porquanto as afirmações nele contidas não correspondem à verdade dos factos, como aliás é do domínio público.

A nós, não interessa desmentir esta ou aquela passagem, e se fazemos este «esclarecimento» é simplesmente porque a Comissão das Festas foi chamada a terreiro; das razões do Grémio do Comércio em querer ou não realizá-las, só a nós compete avaliar.

O «Jornal de Barcelos», pela pena dum dos seus principais redactores, pretendeu apenas agitar a questão, e nada mais, pois a data da realização das Festas estava a aproximar-se.

É claro que, depois do que se passou o ano transacto com a Irmandade do Senhor da Cruz, que «indignou bastante» (sic.) o snr. provedor, «cargo para o qual oportunamente havia sido eleito» (sic.) mandava o bom senso que a Comissão de Festas evitasse novos e desagradáveis conflitos. Porém, a resposta da Irmandade ao «Jornal de Barcelos» demonstrou pouca serenidade ao enfrentar o problema, discutindo-o sem isenção e elevação.

Impunha-se, portanto, este esclarecimento da Comissão de Festas, com o qual damos por encerrado o assunto.

O Presidente do Grémio do Comércio e da Comissão de Festas,

Artur Vieira de Sousa Basto

No CONCERTO DAS NAÇÕES PORTUGAL

poderá orgulhar-se de ter cumprido o seu dever

RIO DE JANEIRO, 30 — O semanário «O Mundo Português», num editorial intitulado «Egoísmo e Crueldade», e dedicado à actual situação dos novos países africanos, em paralelo com a calma e sossego nas províncias portuguesas afirma:

«Mil vezes razão teve Portugal ao reagir e expulsar do seu território de Angola as hordas sanguinárias que assaltaram os lares onde tranquilamente se trabalhava pelo progresso, irmanados pretos e brancos pelo mesmo sentimento realizador que tem feito das províncias ultramarinas lusas um eloquente atestado de ordem e compreensão. Tivessem agido de outro modo, consentindo no prosseguimento da chacina infame, e teríamos a esta hora de lamentar a existência do caos, a repetição de espectáculos que aberram de qualquer princípio de civilização e, pelo contrário, consagram a ideia de uma selvageria sem paralelo em toda a história do mundo. Pior do que tudo isso a que estamos assistindo, sentiríamos na alma a imensa dor de ver aniquilados quinhentos anos de trabalho e dedicação, sem contar com o trágico desaparecimento de vidas preciosas já imoladas à fúria destruidora de uma conjura sinistra».

A terminar escreve:

«Quando vemos a pequena e formosa ilha de Zanzibar submetida a um «marechal», ordenando com a maior sem-cerimónia o sacrifício de centenas de árabes, cujas casas foram saqueadas; quando olhamos o Estado do Tanganica, situado entre o Quênia e Moçambique, envolvido nas labaredas de uma revolução — e outros, muitos focos de desordem espalhando-se pelo mundo, num convite à morte feito em nome da paz e da felicidade futura dos povos; recusamos acreditar na apatia dos homens cujos cérebros ainda funcionam. Ou, então, temos de admitir que está próximo o fim e que uma calamidade bem maior se aproxima, deixando a humanidade estarecida e obrigando-a a começar de novo.

De qualquer modo, porém, nem todos foram cegos e insensíveis à realidade. No concerto das nações, Portugal poderá orgulhar-se de ter cumprido o seu dever».

Salão de Festas do Coliseu dos Recreios, da cidade do Porto.

«Jornal de Barcelos» felicita o ilustre conterrâneo e incita-o a que com a sua arte continue a honrar a sua e nossa terra.

A posse do novo Arcebispo Primaz

Numerosas foram as pessoas de Barcelos que se deslocaram a Braga, no último domingo, para assistirem às cerimónias da posse do Senhor D. Francisco Maria da Silva.

Entre elas lembramos ter visto o Presidente da Câmara Municipal, Dr. Luiz Fernandes de Figueiredo, Prof. Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, Deputado e Presidente da Comissão Concelhia da U. N., Arcipreste de Rios Novais, P.º Alfredo Martins da Rocha, Prior de Barcelos, Luís Pinto Monteiro Pedras, vereador Municipal, P.º Alberto da Rocha Martins, Capelão do Senhor da Cruz, Dr. Ilídio de Oliveira, Comandante da L. P., Arquitecto Gaspar de Sousa Coutinho e Ex.ª Esposa, João Pereira da Silva Correia, Eurico Dias Gomes e numeroso Clero do Arciprestado.

Monsenhor Lopes da Cruz

Em visita à Família, esteve na freguesia de Faria, sua terra natal, o nosso ilustre conterrâneo Monsenhor Lopes da Cruz, Director da Rádio Renascença, que de Lisboa se deslocou a Braga para tomar parte nas cerimónias da posse de S. Ex.ª Rev.ª, o Senhor Arcebispo Primaz, D. Francisco Maria da Silva.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Quinta-feira, 6

Dr.ª Maria Humberta de Azevedo Coelho Gonçalves Moreira, Dr. Porfírio António da Silva, D. Delfina Atália Gonçalves de Freitas Guimarães, menina Maria Violeta Vieira Brás d'Afonseca, menino José Pedro Limpo de Sousa, Jorge Valeriano Martins de Sousa.

Sexta-feira, 7

Fernando de Araújo Coutinho, D. Clarice da Costa Gonçalves, menino António Cândido Oliveira Viana de Queirós.

Sábado, 8

D. Maria Raquel Valonga Cardoso d'Albuquerque, José Carlos Pires Guedes da Encarnação.

Domingo, 9

António Acácio Pêgo Guedes, Victor Manuel Rodrigues Araújo, Daniel da Silva, D. Idalina dos Anjos Santos Lopes.

Segunda-feira, 10

D. Maria Helena Pereira Azevedo, menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva, menino Fernando Manuel de Carvalho Beza Moreira.

Terça-feira, 11

Tenente Joaquim Sallés Pais de Vilias Boas, Joaquim Alves Baptista, menino José Manuel Banheira da Silva, menina Maria João Beza Ferraz de Azevedo, menina Maria da Glória Pinto Azevedo Magalhães.

VENDE-SE

CÃO mestiço, por motivo de retirada. Resposta à redacção ao N.º 2

CASA CUNHA

TELEFONE 82645

(Ao Campo da Feira)—Barcelos

FÉLIX LUÍS DA CUNHA

NOTA IMPORTANTE

Participa ao Ex.º Público, que muito embora as suas acreditadas marcas de CALÇADO não tenham consentido SALDOS, resolve uma vez mais, fazer uma escolha dentro do seu acreditado sortido para venda ao desbarato

IMFORMA AINDA, que criou com êxito uma secção de calçado para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA a preços excepcionais, que se manterão durante toda o ano

PLACARD DESPORTIVO

FUTEBOL

1.ª Divisão Nacional

RESULTADOS GERAIS

16.ª JORNADA (2-2-964)

Varzim-F. C. do Porto	0-3
Leixões-Belenenses	1-2
Lusitano-Sporting	1-1
Benfica-Seixal	10-0
Cuf-V. de Guimarães	3-1
Setúbal-Barreirense	3-0
Olhanense-Académica	2-2

JOGOS PARA DOMINGO

A 17.ª jornada, engloba os seguintes jogos;

Lusitano-Seixal	(1-1)
Cuf-Sporting	(4-0)
Leixões-Guimarães	(1-0)
Varzim-Belenenses	(1-3)
Setúbal-F. C. do Porto	(2-1)
Olhanense-Barreirense	(1-4)
Benfica-Académica	(3-0)

(Encontros nos campos dos clubes indicados em segundo lugar. No parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
BENFICA	16	13	2	1	60	16	28
F. C. do Porto	16	10	4	2	32	14	24
Sporting	16	10	3	3	38	17	23
Belenenses	16	9	3	4	29	18	21
V. de Guimarães	16	9	2	5	39	24	20
V. de Setúbal	16	8	3	5	31	23	19
Académica	16	7	3	6	21	24	17
D. da Cuf	16	6	5	5	26	23	17
Varzim	16	6	3	7	20	27	15
Leixões	16	5	4	7	20	28	14
Lusitano	16	4	2	10	14	32	10
Seixal	16	2	3	11	16	42	7
Barreirense	16	3	0	13	17	42	6
Olhanense	16	0	3	13	9	42	3

2.ª Divisão Nacional

Resultados gerais da 3.ª jornada da 2.ª volta

ZONA NORTE:

Sanjoanense-Vildemoinhos	2-0
Espinho-Marinense	2-1
Salgueiros-Boavista	4-2
Beira Mar-Leça	1-0
Covilhã-Oliveirense	1-0
Braga-Feirense	2-1
Famalicao-Vianense	2-1

ZONA SUL:

Montijo-Sacavenense	5-1
Luso-Farense	1-1
Portimonense-L. Santarém	1-0
Atlético-Torriense	1-3
Cova da Piedade-Alhandra	1-0
Peniche-Beja	3-0
Oriental-Lusitano V. R.	4-1

Jogos a realizar domingo e a contar para a quarta jornada da segunda volta:

ZONA NORTE:

Vianense-Sanjoanense	(0-1)
Vildemoinhos-Espinho	(0-1)
Marinhense-Salgueiros	(1-2)
Boavista-Beira Mar	(1-4)
Leça-Covilhã	(0-3)
Oliveirense-Braga	(0-2)
Feirense-Famalicao	(2-1)

ZONA SUL:

Lusitano V. R.-Montijo	(1-2)
Sacavenense-Luso do Bar.	(1-4)
Farense-Portimonense	(1-0)
Os Leões-Atlético	(1-0)
Torriense-Cova da Piedade	(0-2)
Alhandra-Peniche	(2-4)
Beja-Oriental	(1-2)

A efectuar nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, excepção feita ao

Oliveirense-Braga, a realizar em campo neutro, no distrito de Aveiro.

Dentro dos parêntesis, mencionamos os resultados da primeira volta.

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

ZONA NORTE:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
COVILHÃ	16	12	2	2	31	7	26
S. C. Braga	16	11	1	4	38	18	23
Beira Mar	16	10	2	4	31	13	22
Marinhense	16	7	6	3	34	18	20
Salgueiros	16	7	4	5	28	18	18
Feirense	16	8	2	6	32	23	18
Leça	16	5	4	7	17	19	14
Oliveirense	16	4	6	6	17	23	14
Boavista	16	4	6	6	24	32	14
Espinho	16	5	4	7	17	33	14
Famalicao	16	4	4	8	19	29	12
Sanjoanense	16	5	2	9	25	35	12
Vianense	16	4	2	10	16	35	10
L. de Vild.	16	2	3	11	16	42	7

ZONA SUL:

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
PENICHE	16	10	3	3	33	18	23
Torriense	16	9	2	5	33	21	20
Oriental	16	8	4	4	23	14	20
Alhandra	16	9	1	6	27	22	19
Montijo	16	7	4	5	31	20	18
Portimonense	16	8	2	6	25	19	18
Farense	16	7	3	6	25	24	17
Atlético	16	6	4	6	27	20	16
Cova Piedade	16	5	6	5	23	24	16
Luso Barreiro	16	4	6	6	20	23	14
Os Leões	16	6	2	8	16	27	14
D. de Beja	16	4	4	8	24	34	12
Sacavenense	16	3	3	10	18	39	9
Lusitano V. R.	16	2	4	10	16	36	8

Campeonato Reg. de Braga

RESULTADOS GERAIS

Leões-Monção	2-3
Gil Vicente-Valdevez	5-0
Esposende-Vizela	0-1
Tadim-Prado	0-2
Disp. de Fafe-Fão	7-0
Limianos-Taipas	2-1

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
GIL VICENTE	17	16	1	0	56	9	33
Vizela	17	12	3	2	49	12	27
Limianos	17	11	2	4	33	26	24
D. Fafe	17	10	3	4	45	23	23
Monção	17	10	1	6	48	32	21
Esposende	17	7	2	8	30	24	16
Prado	17	7	1	9	30	37	15
Leões	17	4	4	9	26	40	12
Taipais	17	4	2	11	13	31	10
Valdevez	17	3	3	11	30	51	9
Fão	17	3	2	12	18	56	8
Tadim	17	2	2	13	16	53	6

JOGOS PARA DOMINGO

Valdevez-Monção	(1-4)
Vizela-Gil Vicente	(1-2)
Prado-Esposende	(1-6)
Fão-Tadim	(2-4)
Taipais-Disp. de Fafe	(0-2)
Limianos-Leões	(2-0)

(Entre parêntesis os resultados da primeira volta)

GIL VICENTE, 5 — VALDEVEZ, 0

Mais um jogo sem história, suprema-
cia absoluta do Gil Vicente e réplica animosa
e correcta do Valdevez.

O Gil Vicente marcou cinco golos, mas
poderia ter aumentado substancialmente o
marcador, se a linha avançada se mostrasse
mais expedita e com melhor pontaria.

As equipas alinharam:
Gil Vicente: Alfredo (Silva); Fernando,
Pablo e Teixeira; Pontes e Adão Vieira
(Canário); Seródio, João Vieira, Andrés,
Mesquita e Raul.

Valdevez: Agostinho; Claudino, Jaime e
Barroso; Pinho e Gomes; Dantas, Crispim,
Laureta, Seminário e Fernandes.

MILHOS HÍBRIDOS

SEMENTES CERTIFICADAS OFICIALMENTE

CAMPANHA DE 1964

Está aberta a inscrição para o fornecimento destas sementes nas variedades:

HB-5A

Branco, seródio, grão dentado, muito vulgarizado sobretudo no distrito de Braga, e de grande produtividade quer para grão, quer para forragem. Indicado como milho de regas em cereais de pragana.

HP-21A

Branco, temporão, grão liso (idêntico ao regional), excelente adaptação à maioria dos terrenos, indicado para a cultura do milho e a qualquer época normal de sementeira. Grande rusticidade e grande produtividade.

Sendo a execução dos pedidos limitada às disponibilidades da produção obtida, será respeitada a ordem cronológica da inscrição das encomendas.

Para informações técnicas e inscrições, queiram dirigir-se à

CASA «SIALAL»

TELEFONE 82486 P. P. C.

Ao lado do Senhor da Cruz — BARCELOS

COMUNICADO

AO EX. MO CONSUMIDOR
da

Pasta Dentífrica PROFILAN

Não DESTRUA a embalagem da sua PASTA A ou B, média ou gigante!

OFEREÇA-A

a uma OBRA ou INSTITUIÇÃO DE CARIDADE da sua simpatia!
Cada uma VALERÁ \$50, para OS MUITOS QUE PRECISAM DE SI!

Fique anónimo... será mais digno!

Fábrica de Urnas Funerárias S. Pedro

Urnas em todos os tipos e modelos: pinho, mogno, pau-santo, etc. Caixões de chumbo e zinco.

CARRO FÚNEBRE

Autorizado e próprio para funerais.
Deslocações grátis.

VILA SECA — Telef. 85136

Rua Barjona de Freitas, 55

BARCELOS

Árbitro: Valdemar Jorge, que fez um
trabalho medíocre.

Marcaram os golos:

João Vieira, o 1.º—aos 15 minutos de
penalti, e Mesquita aos 40 e 43, fazendo o
resultado do primeiro tempo. Canário, de
livre directo, marcou o 4.º, aos 57 minutos, e
Mesquita fechou a contagem, aos 86 minutos.

Chave do TOTOBOLA

O nosso prognóstico
para o próximo domingo

EQUIPAS		1	X	2
Seixal	— Lusitano		x	
Guimarães	— Leixões	1		
Académica	— Benfica		x	
Vildemoinhos	— Espinho	1		
Boavista	— Beira Mar			2
Leça F. C.	— Covilhã	1		
Oliveirense	— S. C. Braga		x	
Lusitano V. R.	— Montijo			2
Sacavenense	— Luso Bar.	1		
Farense	— Portimonense		x	
Os Leões	— Atlético			2
Alhandra	— Peniche			2
D. de Beja	— Oriental	1		

Máquinas de costura SINGER usadas
Também tenho ZIGUE-ZAGUE
Modernas, último modelo com luz
BONS PREÇOS

VENDE
Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158 Telefone 82583
BARCELOS

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO
L. D. António Barroso, 9 Telef. 82447 BARCELOS

S. R.

Junta de Freguesia de S.ª Maria Maior
BARCELOS

EDITAL

ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO,
Presidente da Junta de Freguesia de Barce-
los, Sede da Cidade e Concelho de Barcelos:

FAÇO SABER, nos termos da Lei, que
a partir de 1 de Fevereiro a 15 de Março
do corrente ano, poderão os chefes de famí-
lia requerer a sua própria inscrição ou a
de terceiros no recenseamento eleitoral desta
freguesia, se uns e outros, reunindo as con-
dições de capacidade eleitoral, não estiverem
inscritos.

A inscrição é feita na Secretaria da Junta
todos os dias úteis das 10 às 12,30 e das 14
às 17 horas.

PARA CONSTAR se passou este e
outros de igual teor que serão afixados nos
lugares do estilo e publicados em dois jor-
nais desta cidade. Barcelos, e Secretaria da
Junta de Freguesia, aos 23 de Janeiro de
1964. E eu Acácio Cândido Gomes da
Costa, chefe de secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Junta,

Artur Vieira de Sousa Basto

Animais — Aves — Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS E ANTIBIÓTICOS».
(Mais economia e eficiência).

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO — GUIA — LEIRIA

MAQUINAS DE COSTURA

Vendem-se, sendo uma de ponto aberto.
Falar nesta Redacção.

MILHOS HÍBRIDOS

CRIAÇÃO DO POSTO AGRÁRIA DE BRAGA

BRANCO

HB 3—Temporão	100—110 dias
HB 5—Seródio	120—125 »
HB 7—Semi-Seródio	115—120 »
HB 9—Temporão	100—110 »

AMARELO AMERICANO

Wiscousin 641 AA	110—120 »
U 24	90—100 »

PEDIDOS AO ÚNICO DISTRIBUIDOR:

**Sociedade Agrícola
e
Comercial do Norte, L. da**

AVENIDA MAREGHAL GOMES DA COSTA, 741

TELS.: 22450 e 23998 **BRAGA**

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 257
Visado pela Censura

OS TERRORISTAS na Guiné Portuguesa oferecem grande resistência às nossas Forças Armadas

BISSAU, 29 (via Marconi)—As Forças Armadas na Guiné portuguesa distribuíram hoje o seguinte boletim informativo, relativo às actividades desenvolvidas no período de 20 a 26 de Janeiro: A actividade dos terroristas continua a caracterizar-se pela flagelação à distância de colunas e de instalações militares, sempre com a preocupação dominante de fugir ao contacto com as nossas forças, e também, na colocação de engenhos explosivos nalguns itinerários. Do rebentamento de dois desses engenhos, à passagem de viaturas civis, resultou a morte de um ocupante e ferimentos noutro, além de avultados prejuízos materiais. O rebentamento de outro sob uma viatura militar não teve quaisquer consequências. Os terroristas efectuaram também algumas emboscadas de flagelação contra as colunas das nossas forças em missão de reconhecimento e deslocamentos de rotina.

Da enérgica reacção destas, resultou terem sofrido algumas baixas comprovadas.

As nossas forças mantêm intensa actividade operacional, tendo localizado e destruído alguns acampamentos ilegais, apreendendo diverso material de guerra.

Devido ao rebentamento de armadilhas preparadas pelas nossas tropas em pontos de passagem e caminho no mato, os quais vinham sendo utilizados por elementos terroristas, resultou terem estes sofrido numerosas baixas.

No Sul da província continua a desenvolver-se, conforme está previsto, uma operação referida no último boletim e, na qual intervêm forças terrestres, navais, incluindo fuzileiros e, também, a força aérea.

Os terroristas, não podendo fugir ao envolvimento das nossas tropas, têm oferecido séria resistência às forças desembarcadas, aproveitando-se da protecção que lhes conferem as matas, seu último refúgio.

Têm sofrido pesadas baixas os terroristas.

A força aérea continua vigilante nas regiões fronteiriças e noutros pontos sensíveis do território da província. No sul continua colaborando estreitamente com a força de superfície, empenhadas na operação em curso; além de missões normais de ligação e apoio logístico, têm revelado a sua eficácia na detecção e balisamento dos movimentos dos grupos adversos.

As forças navais, além do desempenho de missões especificadas, mantêm intensa vigilância nos portos de água que afectam a zona de operações, por forma a impedir os terroristas na sua transposição.

Durante o período, conforme tem vindo a ser divulgado pelo Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, as nossas forças tiveram sete mortos, dos quais dois fuzileiros navais e um oficial da Força Aérea, cujo avião se despenhou contra o solo, quando se preparava a efectuar uma aterragem de emergência.

Consciência do Dever

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Acabamos de ler um destes dias, vagarosa e sossegadamente, o que foi e continua a ser a acção da «Aviação Militar», no princípio do terrorismo que infestou a nossa Angola, a soldo de estranhos, de mal intencionados e dos teimosos fundadores dum neo-colonialismo a atascar-se no lodo e na lama duma verdadeira e cruel escravatura. Porque o exemplo, não precisamos mesmo de o ir buscar ao continente africano, já que o temos intra-muros desta nossa velha Europa. Para fraseando um antigo estadista, bem podemos dizer que nunca tantos que somos, ficamos a dever a tão poucos. E esses poucos, são os rapazes, a mocidade pujante e estoicamente patriótica da nossa «Força Aérea», que, no princípio do terrorismo, quando faltava quase tudo, sem um desfalecimento, sem horas de repouso determinadas, num sacrifício e numa luta permanente, aliados aos seus camaradas de terra e do mar, foram e são os cavaleiros duma gloriosa epopeia. Amanhã, tranquilizadas as almas e os espíritos, à luz calma da Verdade Histórica, demonstrarão ao mundo vindouro o valor duma raça que tem séculos de vida e missão e que constitui caso ímpar entre todas as nacionalidades.

Isto o demonstra a «malta do capim», os homens do «botão de âncora» e os moços intemeratos e audazes da «Cruz de Cristo», ora nas suas caravelas que sulcam os mares dos céus. Os homens de bordo, os pilotos, os atradores certos, os para-quadristas, mais sucintamente os «páras», como a si próprios se designam e os mocetões da «boina verde». Espírito de sacrifício, desprezo pela vida e patriotismo em elevadíssimo grau, tudo isto representam, sendo injustiça não recordar aqui os seus camaradas da aviação civil. Porque ao princípio, quando tudo faltava e a sua organização estava ainda por assim dizer embrionária, foram em Angola, o grito duma Pátria que não morre. Todos, integralmente todos, dignos do nosso preito

de admiração e carinho. Até mesmo de orgulho, já que nas grandes lutas, de vida ou de morte, as estátuas que tombam gloriosas são outras tantas velas votivas que se erguem e acendem no altar da Pátria.

De todos, de todas as armas e serviços, vimos abalar nas primeiras horas, dúbias e incertas; havia nessas alturas um aspecto diferente, talvez mais efervescente, já que o termo próprio nos falha, traduzido numa ânsia de chegar depressa, a correr, para lutar de jacto e apagar o incêndio, que os sinos tocavam a rebate e o lobo descia aos povoados, esfaimado e facinora. É diferente agora. Os moços, ou seja o nosso Exército, partem com uma calma serena, tranquila, comedida. Como nos dizia um dia destes um simples rapaz:—«Vamos até lá baixo, tomar conta do que é nosso, por dois anos!» «Lá abaixo», é a nossa Angola, o nosso Ultramar. «Lá abaixo», é a consciência do Dever, a certeza de que cá ou lá, tudo é Portugal, uno, indivisível, eterno. Despedem-se, como neste caso, com o maior dos à vontades que se pode imaginar, chegando a dizerem-nos um «até logo, se Deus quiser»!

Não há dúvida que esta dura prova que vimos de atravessar, demonstra a todos e sem excepção, amigos, inimigos ou indiferentes, poderosos, ricos, dominadores ou tiranos, que Portugal é terra que se não vende ou cede, tão arreigado está no nosso íntimo e no nosso coração; que é cristianíssima, seja qual for a cor da pele e os continentes em que se viva.

Ver partir estes rapazes, Soldados de Terra, Mar e Ar, é receber uma lição de história que, apenas notada em página escassa no Recontro de Val-de-Vez, prolonga-se ao longo de séculos, para se continuar nas terras portuguesíssimas de outras paragens, na Goa cativa e usurpada, espinho cravado no coração e na alma lusitana, acusação permanente à traição duns tantos e até um dia...

Dr. Jorge Basto

No passado dia 24, tomou posse do lugar de Conservador e de Notário, em Ribeira de Pena, o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. Dr. Jorge Basto.

A posse foi-lhe conferida pelo Juiz da Comarca de Vila Pouca de Aguiar, e teve a presença de inúmeros amigos de Barcelos, que expressamente ali se deslocaram a fim de o felicitar.

«Jornal de Barcelos» cumprimenta o ilustre Notário e Conservador, e deseja-lhe as maiores e mais sinceras felicidades na sua nova carreira de funcionário público.

Alberto Leal

Do nosso prezado amigo e colaborador, da cidade do Porto, sr. Alberto Leal, recebemos a importância de esc. 150\$00, para serem assim distribuídos:

40\$00 para a sua assinatura referente ao ano de 1964; 50\$00 para o pessoal da Administração; 50\$00 para o pessoal gráfico e 10\$00 para os nossos pobres.

FALECIMENTO

D. Maria do Carmo Alves de Lemos e Albuquerque

Na sua residência na Foz do Douro, faleceu a Senhora D. Maria do Carmo Alves de Lemos e Albuquerque, viúva do Ex.º Sr. Dr. João Cardoso de Albuquerque, que foi durante anos médico nesta cidade; cunhada de D. Violante Cardoso de Albuquerque e de D. Olindina Cardoso de Albuquerque Fonseca; tia dos Srs. Manuel Cardoso de Albuquerque e João Cardoso de Albuquerque e das Senhoras D. Maria Olindina Cardoso de Albuquerque, casada com o Sr. Eurico Dias Gomes e D. Maria Beatriz Cardoso de Albuquerque, casada com o Ex.º Sr. Dr. Juiz Armando de Sá Cunha Coimbra e D. Maria Júlia Cardoso de Albuquerque, casada com o Ex.º Sr. Dr. Manuel Costa Lima.

O seu funeral realizou-se na manhã de domingo pelas 10 horas na Igreja Paroquial da Foz do Douro, onde se celebraram os responsos fúnebres.

Relatório e Contas do Banco Pinto & Sotto Mayor

Da Agência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Mayor, que tem a gerência do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Luís Arminado da Silva Esteves, que, mercê das suas relações sociais e qualidades de trabalho e inteligência, tem contribuído em muito para um aumento considerável de clientes nesta Filial, recebemos o Relatório e Contas referentes ao ano de 1963, acompanhado de cumprimentos para o «Jornal de Barcelos».

Pela sua leitura, pode verificar-se o aumento latente de transacções efectuadas naquele estabelecimento bancário, que fruto duma administração cuidada e atenta, o tornou credor dum prestígio que o colocou como uma das primeiras casas congéneres.

Para conhecimento dos nossos leitores, e como curiosidade, publicamos alguns apontamentos para melhor se poder avaliar da sua grande capacidade financeira e comercial.

«As rubricas do Balanço Geral registam as somas de 12.265.986.443\$79.

Os valores do Activo Disponível e Realizável no montante de 4.733.190.249\$72 excedem largamente o Passivo Exigível de 4.417.114.746\$28.

No «Activo» salientam-se as verbas 892.398.862\$37 de Caixa, Depósitos no Banco de Portugal e noutras Instituições de Crédito e Promissórias do Fomento Nacional e 2.844.732.714\$46 de Carteira Comercial; Imobilizado Esc. 41.157.575\$00; Outras Contas de Ordem 6.263.935.702\$69.

No «Passivo» registam-se os seguintes valores: Exigível, 4.417.114.746\$28; Depósitos, 4.215.763.841\$18; Não exigível, Esc. 1.349.017.366\$09; Capital e Reservas, Esc. 200.000.000\$00; Resultados, 35.868.628\$73 e Conta de Ordem 6.263.935.702\$69.

Por estes breves apontamentos verifica-se a excelente situação deste importante estabelecimento de crédito, que no ano de 1963 registou uma acentuada expansão, que o coloca em lugar cimeiro na banca portuguesa»

A todos quantos trabalham para o progresso sempre crescente e activo do Banco Pinto & Sotto-Mayor, «Jornal de Barcelos» cumprimenta e felicita, muito especialmente o seu Conselho de Administração, constituído pelos nomes bem conhecidos na alta finança, Ex.ºs Srs. Carlos Barbosa, Fernão Manuel de Ornellas Gonçalves, Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida (Conde de Caria), Eduardo Furtado e Manuel Joaquim de Barros Leite.

Aos empregados da Filial de Barcelos, agradecemos e retribuimos os cumprimentos gentilmente apresentados pessoalmente pelo seu Gerente, sr. Luís Arminado da Silva Esteves, ao mesmo tempo que apresentamos as nossas mais sinceras felicitações e votos de prosperidades bancárias, no ano de 1964.

Fernando Rothes

Do nosso prezado amigo e assinante, sr. Fernando Rothes, recebemos o pagamento da sua assinatura referente aos anos de 1963/64, e esc. 20\$00 para os pobres do nosso jornal.

«Jornal de Barcelos» agradece em nome dos contemplados.

RELOJOARIA
CARVALHO

Relojoeiro de confiança em Barcelos

Av. Dr. Oliveira Salazar, 40

ALTO-FALANTES
prefira sempre a

Casa Soucasaux
TELEFONE 82345

fotografias - rádios
óculos - artigos
fotográficos, etc.

BARCELOS

¹x₂ **BOLA**

TOTO

Agente Oficial

JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

CASA IRIS
BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho
MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 h.

TELEFS. { Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

não quebre a sua cabeça à procura de um presente

visite a

OURIVESARIA MILHAZES

Filial: Rua D. António Barroso BARCELOS

Séde: Rua 5 de Outubro, 35 PÓVOA DE VARZIM